



Fundado em 1966
Julio Mesquita (1891-1927)
Julio de Mesquita Filho (1927-1969)
Francisco Mesquita (1927-1969)
Luiz Carlos Mesquita (1952-1970)
José Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1988)
Julio de Mesquita Neto (1969-1996)
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita (1959-1997)

Conselho de Administração
Presidente
Plínio Villares Musetti
Membros
Fernão Lara Mesquita
Francisco Mesquita Neto
Julio César Mesquita
Patrícia Maria Mesquita
Roberto C. Mesquita

Opinião
Diretor de Opinião: Ruy Mesquita
Editor Responsável: Antonio Carlos Pereira

Informação
Diretor de Conteúdo: Ricardo Gandour
Editor-Chefe Responsável: Décio Trujillo
Diretor do Núcleo Publicações: Ilan Kow

Administração e Negócios
Diretor Presidente: Silvio Genesil
Diretor de Mercado Leitor: João Carlos Rosas
Diretor de Mercado Anunciante: Fábio Costa
Diretor Financeiro: Ricardo do Valle Dellape
Diretora Jurídica: Mariana Uemura Sampaio

Editorial

Arquivamento de inquéritos favorece impunidade



O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), o Conselho Nacional de Justiça, a Defensoria Pública, o Ministério da Justiça e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), numa tentativa de atender à demanda da sociedade por mais agilidade do Judiciário, estabeleceram a Meta 2 da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (Enasp). Ela previa para este ano a conclusão dos 140 mil inquéritos sobre homicídios dolosos instaurados até dezembro de 2007.

A ideia era sacudir a poeira da papelada esquecida nos cartórios policiais e retirar das gavetas investigações inconclusas que nelas começavam a caducar. Só que, em vez de lhes dar destino ou determinar novas diligências, os promotores de Justiça mandaram arquivar 80% delas. E essa média nacional é até modesta comparada com os números de alguns Estados: 97% em Goiás; 94% no Rio de Janeiro; 85% em Pernambuco; e 71% em São Paulo. É isolado o bom exemplo do Maranhão, com 86% dos inquéritos tendo resultado em propostas de ação criminal, 13% ar-

quivados e 1% mantido pendente. Na pressa de se livrar do trabalho, alguns promotores usaram modelos de formulário iguais, alterando apenas os nomes das vítimas. Houve casos em que eles não tiveram o trabalho de fundamentar a decisão de arquivar, evidenciando que nem os folhearam.

Por conta desta decisão comodista, foram arquivados laudos técnicos de peritos dos Institutos Médicos Legais, deixaram de ser levadas em consideração provas coletadas pela polícia e se jogaram no lixo evidências que pode-

riam levar a autoridade ao autor do delito. Isso resultou no abandono de qualquer esforço para esclarecer crimes sem solução. E a sensação geral de impunidade, responsável pelo alto índice de delitos sem autoria, foi reforçada por profissionais do Direito que pare-

cem aptos a fazer valer a lei do menor esforço.

Este é um exemplo clamoroso de como na burocracia do Estado brasileiro as boas intenções podem de fato superpovoar o inferno: a Meta 2 da Enasp foi fixada para coibir o homicídio, combater a impunidade, reforçar a segurança pública e intensificar no seio da sociedade o primado e o respeito à Justiça. Mas a realidade crua mostra que a desigualdade social passa desta vida para a eterna: a grande maioria dos inquéritos arquivados foi aberta para investigar mortes de favelados e mo-

dores de bairros violentos da periferia das grandes cidades. E mais grave ainda: segundo o Núcleo de Estudos de Violência da USP, cerca de 40% das mortes violentas de pobres e desvalidos comunicadas às delegacias paulistas nem sequer levam a autoridade policial a instaurar inquérito.

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, defendeu os colegas que chefia, atribuindo as distorções aos gargalos institucionais da Justiça. Não conseguiu, contudo, provar que eles façam algum esforço para punir assassinos de cidadãos pobres.

NOVO MINISTRO



blogs.estadao.com.br/tragico-e-comico

A OPINIÃO DE Marcos Morita

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE MACKENZIE E ESPECIALISTA EM ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS

A revolução do ensino

O recente episódio em que o promotor e professor de direito ameaçou decretar voz de prisão a uma estudante por declarar ter dificuldade com seu método de ensino traz à tona as mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem nas últimas décadas.

Como membro da meia-idade, fui educado em uma época com poucas informações, obtidas por meio da TV aberta. Éramos ingênuos e pouco informados sobre o que se passava ao nosso redor. Hoje tudo mudou. As crianças crescem com o mundo na ponta dos dedos, fazendo amigos em redes sociais, conversando em chats e enviando mensagens via SMS.

Nesse novo cenário o mestre tem um outro papel, não menos relevante, porém totalmente diferente. O professor deixa de ser a autoridade em sala, uma vez que não é mais o detentor único das informações. Imagine que tarefa maçante ao aluno decorar ou copiar a definição de um conceito que pode ser encontrado facilmente no Google. Entra em cena o trabalho conjunto, no qual professor e aluno trabalham em sua construção, mesclando exemplos e casos práticos.

O que dizer de uma aula expositiva de 90 minutos? Esta tarefa se torna ainda mais impossível quando exposta a uma geração que está habituada a fazer diversas atividades ao mesmo tempo. Estimular a participação, solicitando que compartilhem suas experiências, incentiva a construção da ponte entre teoria e prática.

Outra grande barreira está nos canais de transmissão das informações. Há ainda professores que têm ojeriza às novas ferramentas disponíveis na web. Nada contra o méto-

do tradicional, porém não aproveitar os recursos hoje disponíveis pode sugerir aos alunos uma postura ultrapassada e conservadora.

Por fim, o conhecimento compartilhado é outra grande dificuldade de professores e alunos. Aprendemos desde a mais tenra idade a estudar as matérias separadamente. História, geografia, português. Ao ingressar na universidade: recursos humanos, finanças, marketing. São raras as iniciativas para a criação de matérias interdisciplinares. O conhecimento é ainda colocado em caixas.

Há ainda professores que têm ojeriza às novas ferramentas disponíveis na web. Não aproveitar os recursos hoje disponíveis pode sugerir aos alunos uma postura ultrapassada

Há alguns programas de graduação e pós-graduação na área de negócios que têm utilizado simuladores de treinamento com sucesso. Com esses simuladores, os alunos conseguem ter uma visão integrada do negócio, tomando decisões como se estivessem atuando na vida real.

Enfim, estamos em uma nova era. Motivar e manter o interesse dos alunos é tarefa das escolas e dos professores, que precisam estar constantemente aprendendo novas técnicas e métodos. Como mestres, temos o papel de influenciar, conduzir e motivar. Nesse cenário, discussões são possíveis e incentivadas, ou pelo menos deveriam ser. ::

CARTAS E E-MAILS

e-mail pergunta.jt@grupoestado.com.br Avenida Engº Caetano Álvares, 55 6º andar, CEP 02598-900, SP fax 3856-2973

JOGOS

Anderson De Marche Maschette
CAPITAL

O governo não sabe o que fazer para arranjar verba para a sucateada saúde. Burrice de nossos políticos, pois existe um jeito fácil de fazer sobrar dinheiro para essa área, além de produzir milhares de empregos. É só legalizar os bingos no Brasil ou dar poder para os Estados o fazerem. É só transformar a Avenida 23 de Maio em uma Las Vegas paulista. Eu, que sou jogador, e muitos outros estamos cansados de sair do País para poder jogar. Vocês, parlamentares que não aprovaram a legalização, deveriam pegar seus salários e ajudar a saúde. Os políticos não estão nem aí para o povo. Na questão dos jogos, o que deveria valer é a vontade da pessoa.

SAÚDE

Cynthia Libutti Maciel Brabo
SANTOS-SP

Muitos questionam como resolver o problema da saúde. O caso é grave e só se resolve com raça e amor ao País e ao seu povo. O único remédio é investir dinheiro no setor. Quem disser o contrário desconhece o problema. Todavia, existe um meio de melhorar o atendimento médico-hospitalar no

Aumentar os dias letivos não vai melhorar a educação

Victor Germano Pereira
CAPITAL

Em vista do rendimento cronicamente lamentável dos estudantes de escolas públicas no nosso país, o ministro da Educação, Fernando Haddad (foto), propôs o aumento gradual de 20 dias letivos no calendário escolar. Uma proposta que não melhora o que deve ser melhorado. Em vez de qualificar melhor os professores, de melhorar os edifícios onde as escolas estão instaladas, de aprimorar as matérias ou até de editar livros de qualidade, o futuro candidato à Prefeitura da capital paulistana quer proporcionar mais 20 dias por ano do mesmo ensino medíocre a que todos os estudantes brasileiros estão acostumados. E nada mais do que isso.



País, sem mexer no bolso do coitado contribuinte. Basta criar uma comissão para investigação de desvios do dinheiro público nos últimos 10 anos. Após comprovado o dolo, deve-se solicitar da Justiça a incorporação de todos os bens adquiridos ilegalmente ao patrimônio da União. O último passo seria a venda imediata de todos eles. Com o dinheiro de volta aos cofres públicos, seria iniciada imediatamente a construção de

hospitais e clínicas para atender a população. Tudo isso com dinheiro resgatado. Sem necessidade de novos impostos. Já pensou na economia feita pelos pobres? Não pagariam mais planos de saúde caros que oneram terrivelmente o trabalhador. O número de mortes em hospitais também diminuiria. Vejam como é fácil. E, finalmente, o melhor aconteceria, o justo, o correto, o que todos os cidadãos decentes e dignos desejam.

EXEMPLOS

Antonio Jose G. Marques
RIO DE JANEIRO-RJ

Lamentável a corja que se instalou em São Paulo para enganar a Prefeitura com guias de recolhimento fajutas. E, para a coisa ficar mais séria, construtoras de nome estão envolvidas até o pescoço. Será que a estúpida inteligência de gente tão competente não poderia mudar de direção e ser usada para o bem? A construção está de vento em popa e não precisa de bandalheira para ganhar dinheiro. Mais um péssimo exemplo vindo de uma área que gera tantos empregos.

SAÚDE

Aníbal Vilari
CAPITAL

Mais de 15% de toda a corrupção no Brasil é na saúde, que está em coma há anos. O povo está em um beco sem saída. Se vai ao hospital, morre, pois não consegue ser atendido. Se fica em casa, morre, pois não tem ambulância para levá-lo ao hospital. Isso é uma vergonha.

As cartas poderão ser reduzidas. Devem conter nome do autor, RG, endereço, telefone para contato e e-mail. Não serão publicadas cartas com ataques pessoais.

FÓRUM JT > pergunta.jt@grupoestado.com.br

Para garantir a segurança e viabilizar a limpeza da praça sobre a Estação Luz da Linha 4-Amarela de metrô, o espaço ganhou grades em seu entorno. (Pág. 5A). As grades também evitarão que o local vire um novo ponto de consumo de drogas. O que você acha da medida?

TEMPO

SOL PREDOMINA EM SP A umidade diminui e o sol volta a predominar em todas as áreas de São Paulo. O dia ainda começa frio, com névoa e nevoeiro na Grande SP, no litoral e nos Vales do Ribeira e do Paraíba. A temperatura sobe e fica agradável durante a tarde. No interior faz calor e chove de forma rápida e isolada até o fim do dia no oeste e no noroeste paulistas.



DEU NO JT

HÁ 20 ANOS
16/9/1991

>>> A edição publicava que o presidente Fernando Collor se encontraria com os conselheiros da República para explicar o pedido de ajuda à oposição para investir US\$ 600 bilhões nos setores elétrico, de telecomunicações e de habitação. Também era noticiada a vitória do Corinthians contra a Portuguesa, por 2 a 0, no Campeonato Paulista.

